

Manual do professor



OS MISERÁVEIS

Tradução e adaptação
WALCYR CARRASCO

Organização pedagógica
MARIA JOSÉ NÓBREGA

Richmond

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Este material fornece orientações para aulas que preparem os estudantes antes da leitura da obra, durante o processo de leitura, assim como para a retomada e a problematização do conteúdo.

PRÉ-LEITURA

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreender o texto e apreciar os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história. As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto:

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilhar o que forem observando).

1. Revele à turma o título do livro. Que diferentes acepções existem para a palavra “miserável”? O que o título sugere a respeito do enredo?
2. Analise com os alunos a capa do livro com a ilustração de Weberson Santiago. Convide-os a observar os elementos que compõem a capa. Como se articulam ao título? Fornecem alguma pista sobre a história?
3. Mostre aos alunos o sumário do livro e, com base nos nomes dos capítulos, estimule-os a criar hipóteses a respeito da trama.
4. Explique aos alunos que o texto que aparece na parte de trás do livro é chamado de “texto de quarta capa”. Leia esse texto com eles e, a partir das informações nele contidas, estimule-os a criar hipóteses a respeito do desenrolar da narrativa.
5. Leia com eles a cuidadosa e esclarecedora apresentação de Marisa Lajolo. Pergunte se esse texto ajuda a contextualizar o enredo de ficção com o qual eles estão tomando contato. Proponha a seguinte questão: Se não houvesse a apresentação, o entendimento da história seria prejudicado? Por fim, indague se preferem que haja uma apresentação ou que a história comece sem apresentação nenhuma. Comente que, em alguns livros, a apresentação costuma ser chamada de “Prefácio”.

6. Ainda na apresentação, Marisa Lajolo escreve: “[...] Numa das passagens de maior suspense do livro, uma das personagens defende a tese de que jornais contam sempre a verdade: ‘Não são provas manuscritas, que podem ser forjadas. Mas provas impressas! Tirou um pacote do bolso. Eram dois jornais amarelados pelo tempo’ [capítulo 21, página 201]. Talvez o leitor do século XXI não acredite (e talvez nem deva acreditar!) tanto no que escrevem os jornais”.

Discuta a respeito do tema com seus alunos. De que maneira eles se relacionam com o conteúdo veiculado na mídia impressa e eletrônica? Por que a pesquisadora comenta que talvez não se deva acreditar tanto assim na mídia?

7. Leia a seção *Para saber mais*, no final do livro, para mais informações que podem auxiliar o trabalho com a obra.

DURANTE A LEITURA

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor:

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

1. Peça aos alunos que atentem para as notas laterais, que ajudam a situar os leitores no entrecruzamento entre o enredo do livro e a história da França.
2. Na apresentação, Marisa Lajolo comenta como Walcyr Carrasco preserva recursos que Victor Hugo explora no livro: o narrador que se dirige diretamente ao leitor, a narrativa não linear, com *flashbacks*, e a exploração de múltiplas narrativas. Recomende a seus alunos que observem os saltos de tempo, muitas vezes significativos, que separam os acontecimentos do enredo.
3. Chame a atenção dos estudantes para o fato de se tratar de uma história narrada em terceira pessoa, na qual quem conta a história tem conhecimento do que se passa na mente de todos os personagens. Exemplifique isso com este trecho bastante revelador da onisciência do narrador: “O menino cresceu, tornou-se rapaz sem nunca ter notícias do pai. Quando este morreu, em 1872, Marius recebeu suas últimas palavras em uma carta testamentária. Deixava-lhe o título de barão. E pedia que sempre fizesse o bem ao sargento Thénardier, que salvara sua vida na batalha de Waterloo. (Embora, na verdade, Thénardier tivesse tentado assaltá-lo quando estava incons-

ciente. Mas isso nem o coronel nem ninguém nunca souberam.)” (páginas 136 e 137)

4. Recomende aos alunos que atentem para o título dos capítulos e a relação que estabelecem com o episódio narrado.
5. Estimule os estudantes a apreciar as ilustrações, no início de cada uma das cinco partes, procurando perceber a relação que existe entre texto e imagem.
6. Peça aos alunos que notem, ainda, os recursos de mistério e suspense que o autor utiliza para que o leitor se mantenha preso à narrativa.
7. Leve os estudantes a perceber que, em alguns momentos da narrativa, o autor (por meio da figura do narrador) refere-se a si mesmo na primeira pessoa do plural, como em “Não dissemos ainda, mas era noite de Natal” ou em “Já sabemos que o desconhecido não era outro senão Jean Valjean”; ou, ainda, sugere uma cumplicidade com o leitor, como quando usa expressões como “nossos personagens”. Sonde de que forma esses recursos de narrativa ecoam na sensibilidade dos alunos.
8. Solicite aos alunos que prestem atenção em como muitos dos personagens, em diferentes momentos, assumem identidades fictícias e disfarces.

PÓS-LEITURA

Propõe-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas do conhecimento, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas:

- Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
 - Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
 - Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
 - Explicitação das opiniões pessoais diante de questões polêmicas.
1. Leia com a classe o texto final de Walcyr Carrasco, em que revela os aspectos que mais lhe tocam na obra de

Victor Hugo. Um deles é a transformação do protagonista. Proponha que os alunos rememorem a obra e procurem lembrar-se de quais personagens transformam-se, física, social ou psicologicamente, e quais se mantêm irreduzíveis. O que motiva as mudanças em cada caso?

2. Ainda no texto final, Carrasco comenta: “Miséria, fome, prisões arbitrárias, tudo isso ainda faz parte da nossa realidade. Quando leio os jornais, encontro histórias tão próximas às dos personagens!”. Organize com a turma um mural com notícias e reportagens que remetam aos temas do romance.
3. Estimule os alunos a consultar a tabela das páginas 22 e 23, em que é possível encontrar uma interessante e extensiva cronologia do lançamento do livro e de suas repercussões. Sugira que tentem localizar em bibliotecas, se viável, algumas das adaptações mencionadas a fim de comparar o estilo de cada adaptador.
4. Se possível, leia com a turma o poema “Poesia e mendicância”, de Castro Alves, em que o poeta brasileiro cita a obra de Victor Hugo. Ajude os alunos a interpretá-lo, estimulando-os a pesquisar quem são os autores aos quais o poema faz referência, como Homero e Dante.
5. Instigue-os a pesquisar a respeito da vida e obra de Victor Hugo e Castro Alves. Ambos, o europeu e o brasileiro, são vozes do movimento romântico. Explique aos alunos o que foi o Romantismo: suas principais palavras de ordem e opções formais.
6. Solicite aos alunos que releiam o seguinte trecho da página 57: “[...] Jean Valjean recebeu grilhões nos pés. Foi acorrentado. Deixou de ter um nome, passou a ser um número: 24601. E sua irmã? E as crianças? Pergunte a um vendaval onde arremessou as folhas secas. Sem ninguém por eles, partiram ao acaso”.
Questione se notaram algo estranho nessa passagem. Depois de opinarem, leve-os a perceber que a frase “Pergunte a um vendaval onde arremessou as folhas secas” parece alheia ao contexto. Explique que, no entanto, o autor não a escreveu por acaso. Questione-os sobre que efeito eles acham que Walcyr Carrasco buscou alcançar com esse recurso.